

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL DO WESTERN ONTARIO SHOULDER INSTABILITY INDEX (WOSI)



TRANSLATION AND CULTURAL ADAPTATION TO BRAZILIAN PORTUGUESE OF THE WESTERN ONTARIO SHOULDER INSTABILITY INDEX (WOSI)

Gisele Barbosa¹
Lígia Leme¹
Michele F. Saccol¹
Alberto Pocchini²
Benno Ejnisman²
Sharon Griffin³

1. Fisioterapeuta do Centro de Traumatologia do Esporte (CETE), Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Universidade Federal de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil.
2. Médico Ortopedista do Centro de Traumatologia do Esporte (CETE), Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Universidade Federal de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil.
3. Membro do Kirkley Research Group, Fowler Kennedy Sport Medicine Clinic, University of Western Ontario – London Ontario – Canada.

Correspondência:

Rua Mairinque, 261, Vila Clementino
– 04037-020 – São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: barbosa_gisele@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A instabilidade no ombro é um problema comum que afeta pacientes, mais frequentemente, na segunda e terceira décadas de vida e atletas que participam de esportes de arremesso ou de contato. Entre suas consequências estão dor, decréscimo no nível de atividade e um decréscimo geral na qualidade de vida. Muitos tratamentos têm sido propostos para os diversos tipos de instabilidade; entretanto, existem poucos instrumentos de avaliação que comprovem sua eficácia. Para utilização de medidas de avaliação em saúde desenvolvidas e utilizadas em outro idioma é necessário realizar a equivalência transcultural, sendo desnecessário criar e validar outro instrumento que avalie a condição de interesse. O objetivo deste estudo foi realizar a tradução e a adaptação cultural do questionário WOSI (*The Western Ontario Shoulder Instability Index*) para a língua portuguesa do Brasil. **Materiais e métodos:** O protocolo aplicado consistiu em: 1) preparação, 2) tradução, 3) tradução de volta à língua original (retrotradução), 4) interrogatório cognitivo, e 5) relato de informações. Ao serem concluídas as etapas de tradução e retrotradução, as versões foram enviadas para os autores do WOSI original, que aprovaram para continuação do estudo. A versão em português foi aplicada em 35 pacientes com instabilidade no ombro para verificar o nível de compreensão do instrumento. A versão brasileira final do WOSI foi definida após conseguir menos que 15% de “não compreensão” em cada item. Para análise das variáveis, foi utilizada estatística descritiva. **Resultados:** Para obter a equivalência cultural foram realizadas modificações e alterações de termos sugeridas pelos pacientes para os itens “não compreendidos”. **Conclusão:** Após a tradução e adaptação cultural do questionário, a versão em português do WOSI foi concluída.

Palavras-chave: instabilidade, questionário, tradução, qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: Shoulder instability is a common problem that usually affects patients on their second or third decade of life and athletes who practice throwing or contact sports. Its consequences are pain, decrease of activity level and general decrease in the quality of life. Many treatments have been used to the different types of instability; however, there are few instruments of evaluation that prove their efficacy. In order to apply evaluation measures in health used and developed for another idiom, it is necessary to do the transcultural equivalency, being unnecessary the creation and validation of another instrument that evaluates the condition under interest. The objective of this study was to do the translation and cultural adaptation of the WOSI scale (*The Western Ontario Shoulder Instability Index*) to Brazilian Portuguese. **Materials and methods:** The applied protocol consisted of: 1) Preparation, 2) Translation, 3) Back-Translation, 4) Cognitive Interrogatory and 5) Information Report. After the conclusion of the translation and back-translation, the versions were sent to the original WOSI authors who approved the continuation of the study. The Portuguese version was applied in 35 patients with shoulder instability to verify the instrument's level of comprehension. The final Brazilian WOSI version was concluded after reaching less than 15% of “no comprehension” in each item. To analyze the variables, descriptive statistics was applied. **Results:** To obtain the cultural equivalency, modifications and terms alterations suggested by the patients for the items “no comprehension” were done. **Conclusion:** After the translation and cultural adaptation of the scale, the WOSI Portuguese version was accomplished.

Keywords: instability, questionnaires, translation, quality of life.

INTRODUÇÃO

A instabilidade no ombro é um problema comum que afeta pacientes, mais frequentemente, na segunda e terceira décadas de vida¹ e atletas que participam de esportes de arremesso ou de contato². Entre suas consequências estão dor, decréscimo no nível de atividade e um decréscimo geral na qualidade de vida^{3,4}.

Muitos tratamentos têm sido propostos para os diversos tipos de instabilidade; entretanto, existem poucos instrumentos de avaliação que comprovem sua eficácia.

Nos últimos anos, o uso de questionários como instrumento de avaliação tem sido intensificado na pesquisa científica. Isso se deve ao crescente interesse por métodos subjetivos de avaliação clínica. Dessa

forma, valoriza-se a opinião do paciente sobre sua condição de saúde. Esses instrumentos, geralmente elaborados em língua inglesa, avaliam o impacto dessas disfunções na qualidade de vida dos pacientes. Esses questionários devem ser escolhidos conforme o objetivo que se deseja alcançar, e, com base nisso, as propriedades de medidas devem ser claras e correlacionáveis com o objetivo específico⁵.

O desenvolvimento de métodos de tradução e adaptação cultural possibilitou que um instrumento desenvolvido para ser usado em determinada língua e cultura possa também ser usado, após tradução e adaptação, em outra língua e em outro contexto cultural⁵.

A fase de validação consiste em verificar se o novo instrumento manteve as características da versão original. As propriedades psicométricas mais comumente analisadas nessa fase são validade, reprodutibilidade e sensibilidade a mudanças. Todo esse processo é relevante para que o instrumento seja culturalmente aceito no país em questão e equivalente à versão original⁶⁻⁹.

O WOSI (*The Western Ontario Shoulder Instability Index*) é um questionário de qualidade de vida desenvolvido na língua inglesa. O estudo de suas propriedades psicométricas mostrou forte correlação com os instrumentos *Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand* (DASH) e *UCLA Shoulder Rating Scale*, enquanto na avaliação da reprodutibilidade o índice de correlação intraclasse foi considerado excelente¹. Foi criado e validado para ser aplicado em pacientes com instabilidade no ombro. Sendo um instrumento específico, engloba aspectos de qualidade de vida relevantes para essa doença. Contém 21 questões, abrangendo quatro domínios: 1) sintomas físicos; 2) esportes, recreação e trabalho; 3) estilo de vida; e 4) estado emocional¹.

O formato de resposta às questões do WOSI é através de escala visual analógica (EVA). Todas as questões têm o mesmo valor ponderal. Portanto, cada item tem a possibilidade de ser pontuado de 0 a 100 na EVA e o resultado final pode variar de 0 a 2.100. O total de 0 implica em nenhuma redução na qualidade de vida e 2.100 é a pior pontuação.

O objetivo deste estudo foi realizar a tradução e adaptação cultural do questionário WOSI para o português do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram do estudo 35 pacientes com diagnóstico clínico de instabilidade no ombro, de diferentes níveis escolar, socioeconômico e cultural. A média de idade foi de 25 anos (18-36 anos), sendo 80% do sexo masculino e 20%, do feminino. Com relação ao nível de escolaridade, 8,5% tinham o primeiro grau completo, 71,5% segundo grau completo e 20% terceiro grau completo. Os critérios de exclusão foram inabilidade para ler, alterações cognitivas, problemas visuais, doenças neurológicas e reumáticas ou outras afecções específicas da articulação do ombro.

O estudo foi realizado no Centro de Traumatologia do Esporte (CETE-Unifesp).

Os autores do WOSI original autorizaram o estudo via correio eletrônico e o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo. Todos os sujeitos receberam esclarecimentos quanto aos procedimentos a serem realizados e assinaram o termo de consentimento informado.

Os processos de tradução para o português e de adaptação cultural do WOSI foram realizados de acordo com o protocolo específico de equivalência linguística sugerido e enviado pelos autores da versão original do WOSI. Esse protocolo segue os critérios definidos pelo MAPI Research Institute¹⁰ e segundo Aquadro *et al*¹¹. Inclui cinco fases: preparação, tradução, tradução de volta à língua original (retrotradução), interrogatório cognitivo e relato das informações.

Na fase de preparação, foi realizado o contato com os autores do WOSI original para definições de seus conceitos e autorização para utilização do mesmo.

A tradução inicial do WOSI foi realizada por dois tradutores juramentados independentes que têm como língua-mãe o português. Com isso, obtiveram-se duas versões distintas do questionário: "V1" e "V2". Após essa etapa, foi realizado um encontro com ambos os tradutores e o pesquisador principal, os quais definiram uma versão consensual "V3" em português.

A "V3" foi traduzida de volta para o inglês (retrotradução) por um terceiro tradutor juramentado, o qual tem como língua-mãe o inglês, fluência na língua portuguesa e que não tinha conhecimento do questionário original. Durante um encontro entre o último tradutor e o pesquisador principal foram comparadas a versão original, a "V3" e a retrotradução para estabelecer uma versão consensual em português "V4".

As traduções foram enviadas para os autores da versão original, que as analisaram e aprovaram de acordo com os critérios do MAPI Research Institute¹⁰ para manter a originalidade do questionário, reconhecê-lo como versão oficial da língua alvo e evitar a proliferação de versões desautorizadas.

A fase do interrogatório cognitivo foi realizada com a "V4", para testar a clareza, compreensão e aceitabilidade com cinco indivíduos. O pesquisador principal leu em voz alta os itens do instrumento para esses indivíduos. Estes tiveram que: 1) responder se compreenderam (sim ou não), 2) comentar o que entenderam de cada item lido e 3) sugerir alterações caso existisse algum item "não compreendido". De acordo com os resultados desse teste, a tradução foi modificada, para estabelecimento da versão "V5".

Na segunda fase do interrogatório cognitivo, a versão "V5" foi então aplicada a outros 15 pacientes para refinar o teste de clareza e compreensão do instrumento, sendo que os itens com 15% ou mais de "não compreensão" foram reformulados. Após essa etapa, o questionário foi aplicado a outros 15 pacientes com o mesmo propósito, em uma terceira fase do interrogatório cognitivo. Finalmente, a versão brasileira do WOSI foi definida.

A análise estatística usada no estudo foi descritiva.

RESULTADOS

Na tradução inicial, as versões "V1" e "V2" apresentaram semelhanças. Pequenas diferenças encontradas nas questões 2, 4, 5, 6, 10, 14 e 17 estão na tabela 1. Após a discussão entre os tradutores iniciais e o pesquisador principal, chegou-se à versão consensual "V3".

Após a retrotradução, obteve-se a versão "V4", que foi enviada aos autores da versão original. Foi sugerida a alteração da questão 17 (*roughhousing* e *horsing around*) que não possui equivalência idiomática no Brasil, para qualquer tipo de brincadeira pesada que sobrecarregue o ombro e não seja violenta. Então, a questão foi traduzida como "brincar, rolar no chão".

No interrogatório cognitivo foram sugeridas alterações para a questão 6, na qual a expressão "enrijecimento" foi modificada para "enrijecimento/endurecimento" e para a questão 19, em que a expressão "consciente" foi modificada para "frustrado". Assim, foi formulada a versão "V5" que foi aplicada em 15 pacientes. Nessa fase, apenas a questão 19 foi classificada como "não compreendida" por um paciente (6,7%), não tendo necessidade de reformulação dessa questão.

Para confirmar a compreensão de todas as questões, a versão "V5" foi aplicada em mais 15 pacientes e obteve-se 100% de compreensão em todas as alternativas.

Finalmente, foi obtida a versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa do Brasil da escala WOSI.

Tabela 1. Modificações na fase de tradução.

Item do questionário	"V1" e "V2"*	Versão consensual "V3"	Versão final
2- "aching or throbbing"	"VA1": dor de pequena intensidade ou pulsação "VA2": dor ou latejamento	dor ou latejamento	dor ou latejamento
4- "lack of stamina"	"VA1": falta de resistência "VA2": falta de energia	falta de energia	falta de energia
5- "clicking, cracking or snapping"	"VA1": estalido, estrépito ou som curto e súbito "VA2": estalos, estalidos ou estrépitos	estalos, estalidos ou som curto e súbito	estalos, estalidos ou som curto e súbito
6- "stiffness"	"VA1": inflexibilidade "VA2": enrijecimento	enrijecimento	enrijecimento/ endurecimento
10- "loss of range of motion"	"VA1": perda em extensão de movimento "VA2": nível de perda de movimentos	extensão de perda de movimento	nível de perda de movimento
14- "lifting heavy objects below shoulder-level"	"VA1": levantar objetos pesados abaixo do nível do ombro "VA2": suspender objetos pesados abaixo do nível do ombro	suspender objetos pesados abaixo do nível do ombro	suspender objetos pesados abaixo do nível do ombro
17- "roughhousing" e "horsing around"	"VA1": brincadeiras brutas ou agressivas "VA2": jogos ou brincadeiras mais violentas	jogos ou brincadeiras mais violentas	brincar, rolar no chão (por sugestão da autora do WOSI)
19- "conscious"	"VA1": ciente ou frustrado "VA2": consciente	consciente	frustrado

*"V1": versão em português referente ao primeiro tradutor e "V2" versão em português referente ao segundo tradutor

DISCUSSÃO

O procedimento de tradução e adaptação cultural do WOSI para o português seguiu o protocolo sugerido pelos autores da versão original^{10,11}. Todas as versões em desenvolvimento do WOSI em outras línguas utilizam esse mesmo protocolo. Na tradução e adaptação cultural do WORC (*Western Ontario Rotator Cuff Index*) para a língua portuguesa, foi utilizado o mesmo processo de tradução e adaptação cultural¹². Guillemin⁸ propõe um procedimento padronizado para tradução e adaptação cultural de instrumentos. Embora esse procedimento seja seguido e citado em vários estudos e os critérios reconhecidos internacionalmente, é de difícil realização dependendo da população estudada. A complexidade das etapas, a longa duração e o alto custo são os principais pontos questionados^{12,13}.

Não houve grandes dificuldades para a tradução e a adaptação cultural desse questionário, pois o uso de critérios preestabelecidos, a troca de informações e a colaboração dos autores da versão original facilitaram o processo. É importante que todas as etapas do processo de tradução, adaptação cultural e validação de questionários sejam relatadas para que seja possível escolher instrumentos apropriados e adequadamente testados. Do contrário, poderiam levar a resultados tendenciosos ou errados, com falhas desde a escolha inapropriada de um questionário até a utilização de questionários sem valor científico ou a utilização inadequada dos mesmos¹².

Após a aplicação do questionário WOSI em pacientes, obtivemos sugestões que foram analisadas e as questões foram alteradas para obtenção da adaptação cultural. Os autores da versão original sugeriram a

alteração da questão 17 (*roughhousing* e *horsing around*) que não possui equivalência idiomática no Brasil. Para manter o sentido de qualquer tipo de brincadeira pesada que sobrecarregue o ombro e não seja violenta, a questão foi traduzida como "brincar, rolar no chão". A mesma alteração foi sugerida para a tradução da mesma questão do WORC¹².

Alguns pacientes sugeriram alterações para a questão 6, na qual a expressão "enrijecimento" foi modificada para "enrijecimento/endurecimento". Para facilitar o entendimento, foi adicionado o termo mais usado no cotidiano, mantendo o contexto original. Na questão 19, a expressão "consciente" foi modificada para "frustrado", mantendo o sentido de preocupação com a função do ombro.

As respostas de cada questão do WOSI têm o formato de escala visual analógica (EVA). Não houve dificuldade de compreensão para respondê-las de acordo com o significado de progressão do sintoma representado por ela, pois as instruções do questionário explicam claramente como utilizar esse tipo de escala. O mesmo foi encontrado na tradução e adaptação cultural do questionário WORC¹².

Após a tradução e adaptação cultural do questionário, obteve-se a versão brasileira do WOSI. Embora o WOSI original já tenha suas propriedades psicométricas estudadas¹, a investigação da validade, confiabilidade e responsividade da versão em português encontra-se em andamento, pois essas informações são fundamentais para suportar sua utilização.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

- Kirkley A, Griffin S, McLintock H, Ng L. The development and evaluation of a disease-specific quality of life measurement tool for shoulder instability. *Am J Sports Med* 1998;26:764-72.
- Allen AA, Warner JJP. Shoulder instability in the athlete. *Orthop Clin North Am* 1995;26:487-503.
- Kirkley A, Werstine R, Ratjek A, Griffin S. Prospective randomized clinical trial comparing the effectiveness of immediate arthroscopic stabilization versus immobilization and rehabilitation in first traumatic anterior dislocations of the shoulder: Long-term evaluation. *Arthroscopy* 2005;21:55-63.
- Rouleau, DM, Faber K, MacDermid, JC. Systematic review of patient-administered shoulder functional scores on instability. *J Shoulder Elbow Surg* 2010;19:1121-8.
- Nigri PZ, Peccin MS, Almeida GJM, Cohen M. Tradução, validação e adaptação cultural da escala de atividade de vida diária. *Acta Orthop Bras* 2007;15:101-4.
- Hofstaetter JG, Schnabel BH, Hofstaetter SG, Wurnig C, Huber W. Cross-cultural adaptation and validation of German version of the Western Ontario Shoulder Instability Index. *Arch Orthop Surg* 2010;130:787-96.
- Kirkley A, Griffin S, Dainty K. Scoring systems for the functional assessment of the shoulder. *Arthroscopy* 2003;19:1109-20.
- Guillemin F. Cross-cultural adaptation and validation of health measures. *Scand J Rheumatol* 1995;24:61-3.
- Guillemin F, Bombardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol* 1993;46:1417-32.
- Acquadro C, Conway K, Girouard C, Mear I. Linguistic Validation Manual for Patient Reported Outcomes(PRO) Instruments. Lyon (France): MAPI Research Trust; 2004. Available from: http://www.mapi-research.fr/_02_manu.htm.
- Acquadro C, Jambon B, Ellis D, Marquis P. Language and Translation Issues. In: Spilker B, ed. *Quality of Life and Pharmacoeconomics in Clinical Trials*. Philadelphia: Lippincott-Raven, 1996;575-85.
- Lopes AD, Stadniky SP, Masiero D, Carrera EF, Ciconelli RM, Griffin S. Tradução e adaptação cultural do WORC: Um questionário de qualidade de vida para alterações do manguito rotador. *Rev Bras Fisioter* 2006;10:309-15.
- Falcão DM, Ciconelli RM, Ferraz MB. Translation and cultural adaptation of quality of life questionnaire: an evaluation of methodology. *J Rheumatol* 2003;30:379-85.